



NIA

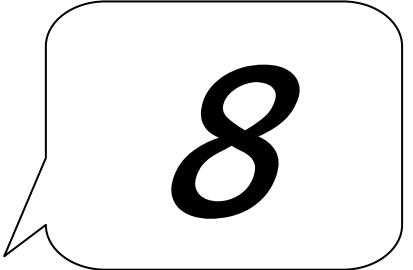
NÚCLEO
DE INVESTIGAÇÃO
ARQUEOLÓGICA

ERA,
ARQUEOLOGIA

APONTAMENTOS

de Arqueologia e Património

OUT 2012



8

Título: **Apontamentos de Arqueologia e Património**

Propriedade: **Era-Arqueologia S.A.**

Editor: **Núcleo de Investigação Arqueológica – NIA**

Local de Edição: **Lisboa**

Data de Edição: **Outubro de 2012**

Capa: “Ídolo Almeriense” proveniente dos Perdigões.

(António Valera)

Contactos e envio de originais:

antoniovalera@era-arqueologia.pt

Os originais deverão ter um máximo de dez páginas A4, dactilografadas a um espaço (letra Arial, tamanho 10), incluindo referências bibliográficas. Imagens são entregues à parte, juntamente com resumo em inglês (ou português se a língua do texto for outra – inglês, francês ou castelhano).

Revista online.

Ficheiro preparado para impressão frente e verso.



ÍNDICE

EDITORIAL	05
Helmut Becker e António Carlos Valera LUZ 20 (MOURÃO, ÉVORA): RESULTADOS PRELIMINARES DA PROSPEÇÃO GEOFÍSICA (MAGNETOMETRIA DE CÉSIO)	07
Helmut Becker, António Carlos Valera e Patrícia Castanheira MONTE DO OLIVAL 1 (FERREIRA DO ALENTEJO, BEJA): MAGNETOMETRIA DE CÉSIO NUM RECINTO DE FOSOS DO 3º MILÉNIO AC.	11
António Carlos Valera “ÍDOLOS ALMERIENSES” PROVENIENTES DE CONTEXTOS NEOLÍTICOS DO COMPLEXO DE RECINTOS DOS PERDIGÕES.	19
António Carlos Valera e Victor Filipe A NECRÓPOLE DE HIPOGEUS DO NEOLÍTICO FINAL DO OUTEIRO ALTO 2 (BRINCHES, SERPA)	29

Cláudia Costa e Nelson Cabaço
ASSOCIAÇÃO DE RESTOS DE ANIMAIS VERTEBRADOS
A CONTEXTOS FUNERÁRIOS DA PRÉ-HISTÓRIA
RECENTE: O CASO DO OUTEIRO ALTO 2 43

Cláudia Cunha
CARACTERIZAÇÃO DA MORFOLOGIA DENTÁRIA NO
MÉDIO GUADIANA NO NEOLÍTICO FINAL-CALCOLÍTICO.
FUNDAMENTAÇÃO PARA O MAPEAMENTO MORFOLÓGICO
DAS POPULAÇÕES LOCAIS NA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE 49

Tiago do Pereiro e Nuno André Coelho Gomes
NOTÍCIA PRELIMINAR SOBRE A DESCOBERTA
DE ARTE RUPESTRE NO VALE DAS BURACAS
(CASMILLO, COIMBRA) 57

Rui Ramos e Inês Simão
EIRA VELHA: UMA ESTAÇÃO VIÁRIA ROMANA
NA PERIFERIA DE CONIMBRIGA 63



EDITORIAL

Vinte meses depois do último volume (interregno grande para os objetivos que nortearam o aparecimento da revista), a *Apontamentos de Arqueologia e Património* vê editar um novo volume, o oitavo em cinco anos.

Num momento de grandes dificuldades, como é aquele que (quase) todos vivemos, é difícil perceber se a perseverança reflete simplesmente a inconsciência ou a recusa psicológica de um fim inexorável, qual *Crepúsculo dos Deuses*, ou se, pelo contrário, é ainda condição de sobrevivência de um caminho iniciado com objetivos bem definidos.

A consciência do dilema, porém, dota as nossas práticas de intenção. Confere-lhes, de facto, um estatuto de opção e, sobretudo, demonstra o valor que lhes atribuímos, pois as mantemos em tempos de adversidade.

A continuidade da *Apontamentos* reflete, pois, uma postura face ao que é, efetivamente, a razão de ser da Arqueologia: a produção e partilha de conhecimento. Na medida das nossas possibilidades, que terão sempre um contexto, continuaremos a publicar e a proporcionar condições de publicação.

António Carlos Valera

NOTÍCIA PRELIMINAR SOBRE A DESCOBERTA DE ARTE RUPESTRE NO VALE DAS BURACAS (CASMILLO, COIMBRA)

Tiago do Pereiro¹
Nuno André Coelho Gomes²

Resumo:

O Vale das Buracas localiza-se na frente setentrional da Serra do Rabaçal (Maciço de Sicó), correspondendo a um pequeno canhão fluviocárstico escavado ao longo de 400m em calcários do Jurássico médio. Neste artigo são publicados os dados preliminares da recente descoberta (2012) e levantamento de dois painéis de arte rupestre enquadráveis na Idade do Bronze no interior de dois abrigos, por parte dos signatários, do Doutor Thierry Aubry e do arqueólogo Rui Ramos.

Abstract:

Preliminary note of the discovery of rock art in Vale de Buracas (Casmilo, Coimbra).

The Vale das Buracas, located on the northern front of the Serra do Rabaçal (Massif of Sicó), corresponds to a small fluvikarstic cannon excavated over 400m in limestones of Middle Jurassic. This article publishes the preliminary notes and the recent discovery (2012) of two panels of rock art of the Bronze Age inside of two shelters by the signatory's, Doctor Thierry Aubry and the archeologist Rui Ramos.

1. Localização

O sítio localiza-se na povoação do Casmilo enquadrado administrativamente na freguesia do Furadouro, concelho de Condeixa-a-Nova e distrito de Coimbra.

O Vale das Buracas, tal como o Vale da Grotá, paralelo e situado cerca de 2 quilómetros a Oriente, conflui no Vale dos Covões, constituindo estes três vales encaixados e relativamente profundos um sistema de canhões fluviocársticos que, apesar de resultarem, eventualmente, da inserção epigénica da rede hidrográfica durante o Quaternário ao sabor dos depósitos gresosos de diferentes tipos e idades que terão soterrado os afloramentos calcários, apresentam uma forte dependência estrutural em relação à tectónica de fracturação, bem patente nos alinhamentos rígidos, NNW-SSE e E-W, (CUNHA 1985; 1986). Enquadram-se numa moldura geomorfológica constituída pelo monte da Senhora do Círculo e pela Serra de Janeanes.

Este vale deve o seu nome a uma série de pequenas e grandes reentrâncias de desenvolvimento horizontal que pontuam os sectores laterais das vertentes. Possuem formas circulares ou elípticas, com dimensões variáveis entre a dezena de metros de diâmetro por cinco a sete metros de profundidade, existindo alguns mais pequenos. As paredes no seu interior apresentam aspecto rugoso devido à gelifracção diferencial ocorrida durante os últimos períodos frios do Quaternário (Cunha 1985; 1986). Estão ainda ocupadas por depósitos litoquímicos de incrustação.

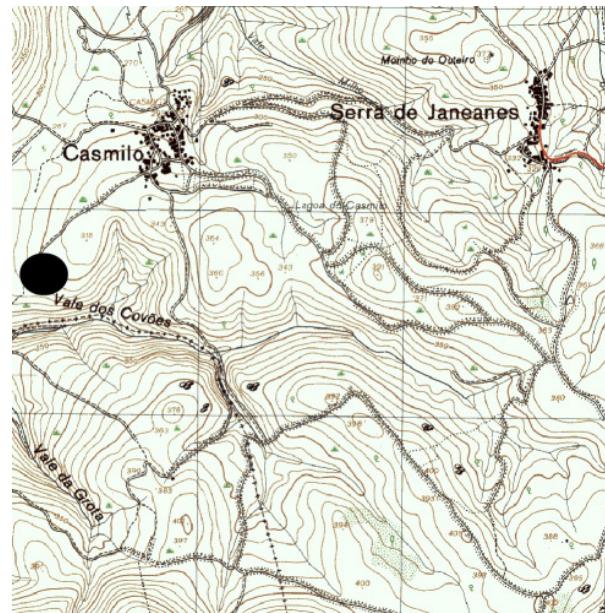


Figura 1 – Localização do sítio num excerto da Carta Militar de Portugal 1:25000, fl.251.

2. Ocupação humana

Os primeiros trabalhos arqueológicos resultaram de um programa de alargamento dos caminhos rurais que lhe servem de acesso em 1998. Este trabalho de construção viária, expôs na vertente oriental, dois cortes estratigráficos

onde podia ser observada uma sequência em que sucediam-se dois depósitos coluvionares de matriz argilosa — o mais recente do holocénico, negro (UE1) onde foram identificados materiais de cronologia neocalcolítica associados a cerâmica manual e a torno; o mais antigo do pleistocénico de coloração acastanhada (UE3) tendo sido identificados materiais líticos enquadráveis no Paleolítico Superior — intercalados por um nível (UE2) relativamente pouco espesso (max. = 15cms) e não absolutamente contínuo de gelifractos calcários de pequenas dimensões e, aparentemente, elevada homometria estratigráfica (Almeida, Neves, Aubry e Moura, 1999; Almeida, Neves, 2001). Existem ainda indícios das buracas terem sido ocupadas durante cronologias mais recentes (Idade Média e Moderna), sendo visíveis estruturas do tipo muros e variada cerâmica de construção no interior destas.

3. Metodologia

Foram realizadas várias visitas ao local, e após uma observação prolongada e minuciosa, beneficiando também de diferentes condições de luminosidade, foi identificada a melhor altura para se fazer o levantamento, tendo sido escolhido o período da noite com luz artificial. Esta revelou-se a melhor escolha visto ter-se observado motivos que não surgiram com a luz natural.

Foi utilizado o método de decalque directo para fazer o levantamento dos motivos, tanto nos pintados como nos gravados. Apesar deste tipo de levantamento estar a ser posto em causa em favor do uso de métodos não invasivos, que se definem pelo não contacto com os motivos ou

objectos a que a técnica de decalque obriga, considera-se que ainda não existe nenhuma técnica que supere o decalque directo, apesar de algumas desvantagens que essa possa trazer no momento do decalque (Lorblanchet, 1993).

No decalque das pinturas optou-se apenas por registar os traçados mais salientes, tomando por princípio que o que se encontraria a volta dos traços mais carregados seria somente o desgaste das pinturas ao longo do tempo. Apenas foram decalcadas as fissuras que lhe estavam associadas, sendo que no abrigo com as gravuras, fizemos o levantamento de todo o suporte por completo. Após o decalque directo sobre o suporte, digitalizou-se o plástico tendo por fim feito o tratamento do desenho com o Corel Draw X4®, como melhoria da visualização dos motivos.

4. A “Arte”

4.1. Painel nº1 do Vale das Buracas - Pintura

As pinturas identificadas podem ser observadas a partir da entrada da gruta, virada para sul, devido ao seu posicionamento intencional em convexidades no tecto e à irregularidade do mesmo. Os motivos pintados são muito idênticos aos já encontrados no abrigo com arte rupestre de Penas Róias (Almeida e Mourinho 1981; Sanches 1992; Sanches 1997; Susana O. Jorge 1986) e ao abrigo de Pala Pinto (Correia e Mesquita 1922; Santos 1933, 1940; Susana O. Jorge 1986). As pinturas são feitas com um ocre de cor laranja avermelhado, que se salientam no tecto, visto este ser em calcário de coloração bege esbranquiçado.



Figura 2 – Vista geral da vertente Norte do Vale das Buracas.

Uma das pinturas corresponde a um antropomorfo estilizado com cerca de 10cm de comprimento por 5cm de largura. Observa-se nesta figura, uma personagem do sexo masculino com cabeça, tronco, membros arqueados e um falo proeminente. Sobre a cabeça identifica-se um "barrete" ou capacete de forma triangular, próximo dos membros superiores uma possível espada e uma lança. Pode ser interpretado como a representação de um "guerreiro".

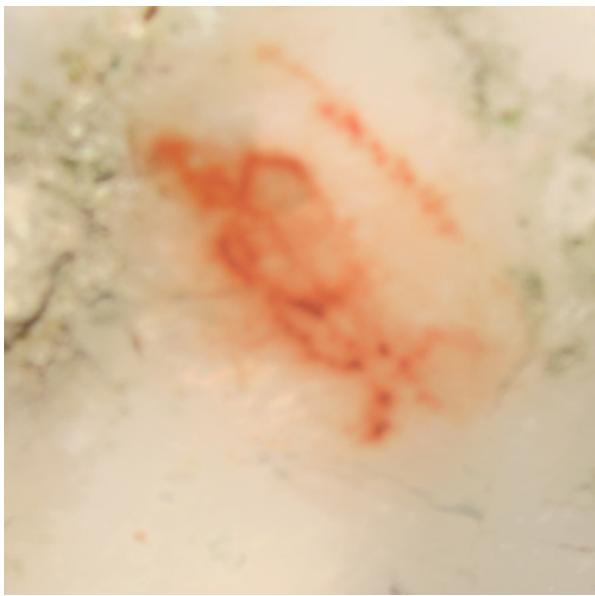


Figura 3 – Motivo pintado interpretado como um guerreiro.

A 40cm deste motivo encontram-se dois outros motivos que têm cerca de 30cm de comprimento e 5cm de largura, já muito deteriorados, não tendo sido possível encontrar paralelo para este tipo de motivo noutras locais. Na mesma gruta encontram-se ainda mais 2 traços feitos com o mesmo tipo de ocre mas que já estão muito deteriorados. Possivelmente o resto que faria parte do motivo já está apagado.

Neste estudo não foi considerado o modo operatório pelo qual as pinturas tomaram forma ou os possíveis utensílios de execução e suas características, como por exemplo a largura dos "pincéis". Não querendo avançar com uma cronologia, mas tendo em conta os motivos encontrados, julga-se situar-se entre a idade do bronze e a idade do ferro.

4.2. Painel nº2 do Vale das Buracas (Gravuras)

As gravuras identificadas encontram-se gravadas numa estalactite que serve de suporte ao painel, com cerca de 75cm de comprimento e 30cm de largura, no seu ponto mais largo, situada num outro abrigo virado a norte. Ao contrário do painel com as pinturas, este encontra-se virado para o interior do abrigo, não sendo visível da entrada. O suporte encontra-se em muito mau estado, estando já desgastado e em muitos locais estalado, tendo-se perdido possivelmente algumas gravuras. Os filiformes preservados encontram-se sensivelmente a meio e no fundo do suporte sendo que a

quase totalidade dos traços têm pouca profundidade, existindo apenas três linhas mais profundas.

Na parte central do suporte as gravuras estão quase todas num só sentido, não havendo sobreposição das mesmas. Parecem tratar-se de figuras antropomórficas estilizadas tendo sido

utilizadas como "cabeças" reentrâncias naturais côncavas de pequena e média dimensão. No fundo do suporte as gravuras estão todas num "caos" de sobreposição, existindo traços em todas as direcções. Verifica-se que os filiformes nesta parte do painel são mais curtos que os identificados na parte central. De momento não é possível avançar com uma cronologia para as gravuras.

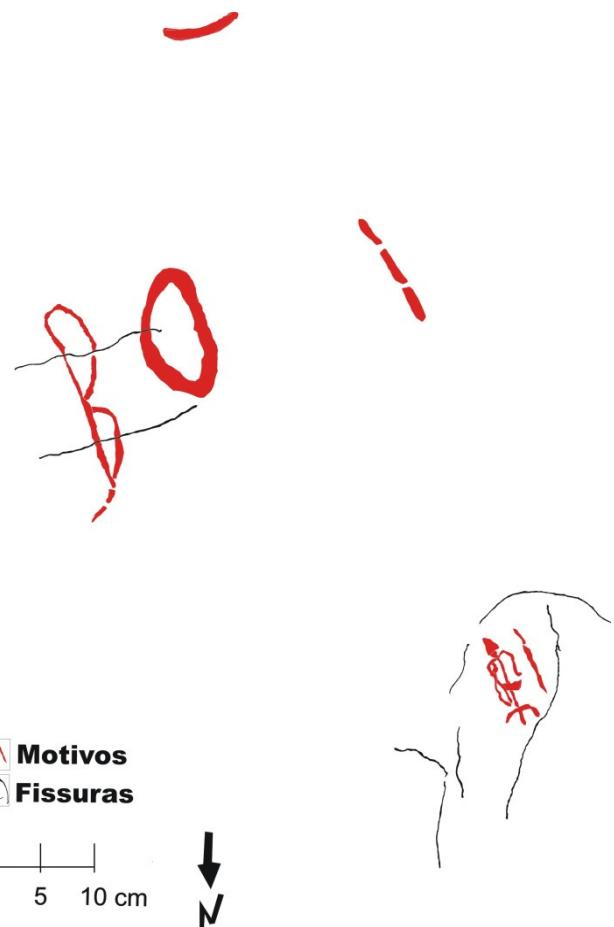


Figura 4 – Representação gráfica do painel depois do levantamento por decalque.

5. Conclusões

As diversas formas "artísticas" da pré-história, permitem ao investigador obter uma perspectiva mais dinâmica sobre o modo de vida destes indivíduos. Elas representam os conceitos sociais e culturais de épocas remotas, não sendo

contudo, fáceis de decifrar devido as diferenças conceptuais alteradas ao longo de milénios.

A descoberta casual destes dois painéis permite acrescentar mais um ponto á investigação levada a cabo na região Centro, mais concretamente no baixo Mondego, por diversos investigadores ao longo de décadas. Como anteriormente referido o objectivo deste artigo é o de dar a conhecer um novo sítio na região com arte rupestre. Sendo um trabalho de carácter preliminar, tentar-se-á mais tarde, elaborar um plano de trabalhos mais elaborado no sentido de obtermos uma cronologia mais aproximada e na identificação de mais painéis.

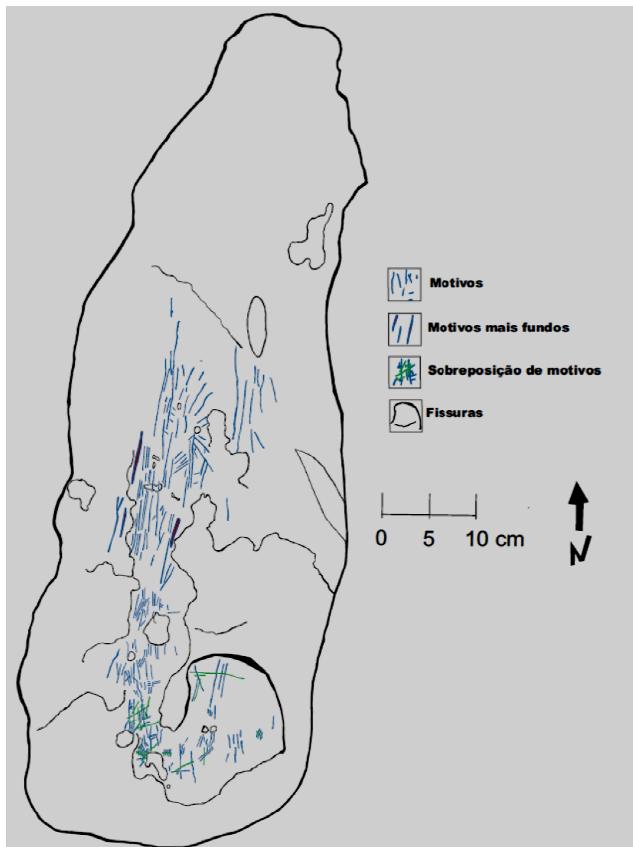


Figura 5 – Representação gráfica do painel depois do levantamento por decalque.

O imponente Vale das Buracas constitui um ponto de interesse por parte da população actual, sendo dinamizados eventos todos os fins-de-semana. Contudo verifica-se uma acentuada degradação do espaço devido á falta de civismo, existindo lixo por toda a parte, associado ao vandalismo no interior das “buracas”, tornando-se necessária a elaboração de um projecto que vise a prospecção, identificação e registo de novos painéis com arte rupestre.



Figura 6 – Painel nº 2.

Bibliografia

- ALMEIDA, Carlos A. F. de; MOURINHO, António M. (1981) – Pinturas Esquemáticas de Penas Róias, Terra de Miranda do Douro. In Arqueologia, nº3. Porto. Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto, pp. 43-48.
- ALMEIDA, M.; NEVES, M. J.; AUBRY T. e MOURA, M. H. (1999) – “Geo-arqueoestratigrafia do Vale das Buracas: dados preliminares”. In: Encontros de Geomorfologia — Coimbra, Setembro de 1999, Coimbra (Portugal): policopiado, pp.187-193.
- ALMEIDA, M. e NEVES, M. J. (2001) – “Ocupação holocénica do Vale das Buracas (Zambujal, Condeixa-a-Nova, Coimbra): crítica tafonómica, tecnologia lítica e contextualização arqueológica”. Estudos Pré-históricos, vol. IX, pp.5-27.
- CORREIA, Vergílio; MESQUITA, Horácio de (1922) – Arte Rupestre em Portugal: A Pala Pinta, Terra Portuguesa, nº 31-32, Lisboa. pp. 145-147.
- CUNHA, Lúcio (1985) - “Significado morfológico e morfo-estrutural das buracas da Serra de Sicó”. Actas da I Reunião do Quaternário Ibérico, Lisboa, vol. I, pp. 49-60.
- CUNHA, Lúcio (1986) - “As buracas das Serras Calcárias de Condeixa-Sicó”. Cadernos de Geografia, Coimbra, 5, pp. 139-150.
- CUNHA, Lúcio (1990) - As Serras Calcárias de Condeixa-Sicó-Alvaiázere - Estudo de Geomorfologia. Coimbra, 329 p. (policopiado). Reeditado em 1990, com o mesmo título pelo Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC), Col. Geografia Física, nº 1, Coimbra, 329 p.
- CUNHA, Lúcio (1993) - - “A paisagem cársica das Serras Calcárias de Condeixa-Sicó-Alvaiázere. Alguns argumentos a favor da sua protecção”. Algar, Lisboa, 4, pp. 3-12.
- JORGE, Susana Oliveira (1986) – Povoados da Pré-história Recente da Região de Chaves – Vila Pouca de Aguiar, vol I b. Porto. Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras do Porto.

- LORBLANCHET, Michel (1993) – L'Art Pariétal Paléolithique: techniques et méthodes d'étude. Paris. Comité des Travaux Historiques et Scientifiques, pp. 38-48.
- SANCHES, Maria de Jesus (1992) – Pré-história Recente do Planalto Mirandês (Leste de Trás-os-Montes), Monografias Arqueológicas 3. Porto. Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto.
- SANCHES, Maria de Jesus (1997) – Pré-história Recente de Trás-os-Montes e Alto Douro, vol. II. Porto. Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia.
- SANTOS JUNIOR, Joaquim Rodrigues dos (1933) – O Abrigo da Pala Pinto, trabalhos de Antropologia e Etnologia. Vol. 6, nº 2, Porto, pp. 33-43.
- SANTOS JUNIOR, Joaquim Rodrigues dos (1940) – Arte Rupestre, Memórias e Comunicações do Congresso do Mundo Português, Vol. 1, Lisboa, pp. 336-337.